

Tema: Sector Vitivinícola			Ámbito: Regional	
Título: Reforma na vinha não prejudica			Temática: Generalista	
2006/06/24	O PRIMEIRO DE JANEIRO – PRINCIPAL	Pág.26	Imagem: 1/1	Inv.: 243.00

MINISTRO DA AGRICULTURA MINIMIZA PROPOSTA DA UNIÃO

# Reforma na vinha não prejudica

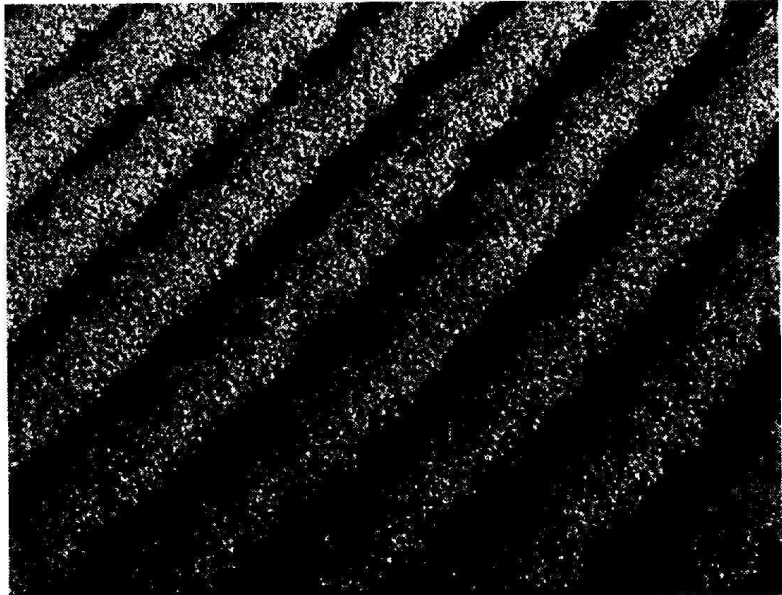
O ministro da Agricultura minimizou ontem a eventual destruição de 400 mil hectares de vinha, defendendo que o País não deverá ser afectado pela reforma do sector imposta pela União Europeia.

Falando aos jornalistas à margem de um encontro sobre desertificação em Mação, Jaime Silva considerou que a produção excedentária de vinho, que é apontada pela UE como uma das razões para a reforma, “é um problema sobretudo noutros países, que não em Portugal”. “O sector português do vinho está numa dinâmica de qualidade e a trabalhar para a exportação. Temos dos melhores vinhos do mundo e temos de enfrentar esta reforma com

## “Temos de enfrentar esta reforma com tranquilidade”

tranquilidade”, provando que o “desequilíbrio da União Europeia não está em Portugal”, considerou o ministro, comentando a proposta da Comis-

Tiago André



Objectivo de Bruxelas é limitar os excedentes de vinho

são Europeia, divulgada quinta-feira.

### Liberalização

O documento aponta vários cenários para o sector vitivinícola, que servirão de base a propostas concretas para a reforma da Organização Comum de Mercado do vinho, no final de 2006, e que pode levar à liberalização do sector.

O objectivo de Bruxelas é limitar os excedentes de vinho existentes no mercado, provocados não só pela dificuldade de escoamento, mas também pela redução de consumo. Nesse sentido, o documento do União indica quatro cenários para o sector, que podem passar pelo arranque de vinhas e a ausência de apoios a vinhos excedentes.